



**ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO
DA DOENÇA COVID-19 E
MINIMIZAÇÃO DO RISCO DE
TRANSMISSÃO DO NOVO
CORONAVÍRUS**

Setembro 2020

A Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas continua verdadeiramente comprometida com a proteção e saúde dos seus alunos e funcionários, mas também com a limitação do impacto negativo deste surto na comunidade civil, sendo que para isto estará em estreita colaboração com as famílias (pais e encarregados de educação) e autoridades de saúde locais.

Na preparação e organização do ano letivo de 2020/2021, importa definir uma estratégia que possibilite o início do ano letivo, em regime presencial, para todos os alunos, procurando garantir condições de segurança para a comunidade educativa, salvaguardando o direito de todos à educação, de forma a prevenir a doença COVID-19 e minimizar o risco de transmissão do novo coronavírus.

ENTRADA E SAÍDA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

- 1) As entradas e saídas do estabelecimento de ensino serão sempre efetuadas pela porta principal;
- 2) Os alunos, docentes e pessoal não docente deverão ser portadores, obrigatoriamente, da máscara de proteção individual que deverão manter durante toda a permanência no interior do estabelecimento (incluindo sala de aula);
- 3) Deverão proceder à higienização das mãos com o álcool gel. Será medida a temperatura a todos os elementos que entrarem na escola;
- 4) Aconselha-se que cheguem à escola 10/15 minutos antes do início das aulas;
- 5) Seguir todas as orientações da sinalética existente;
- 6) Já dentro da escola, os alunos e docentes deverão dirigir-se (individualmente) para a sala onde decorre a aula e, no fim desta, deverão sair do estabelecimento (caso não tenham outro assunto a tratar);
- 7) Cada aluno deverá utilizar apenas o seu material, não havendo partilha com os colegas;
- 8) Deverão manter sempre uma distância física entre 1 a 2 metros dos seus colegas, e evitar aglomerações (seja à entrada, seja dentro, seja à saída do estabelecimento);

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE ESPAÇOS

- a) Para evitar o cruzamento entre pessoas e promover o distanciamento físico, foram definidos circuitos e procedimentos no interior da escola com setas sinalizadoras;
- b) Foram utilizadas as salas e os espaços de acordo com o número de alunos por turma e das regras de segurança e higiene em vigor;
- c) As salas (espaços) maiores foram disponibilizados para as turmas com maior número de alunos;
- d) As mesas/secretárias foram dispostas com a mesma orientação;
- e) As salas ou espaços deverão ser arejados e, durante a leção, deverão ter a porta e as janelas abertas de modo a permitir uma melhor circulação do ar e evitar toques desnecessários em superfícies;
- f) Foi privilegiada a organização das turmas, sempre que possível, através da atribuição de uma única sala ou espaço por grupo/turma;

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

- a) Os horários de aulas, intervalos e período de refeições foram organizados de forma a evitar o contacto com grupos/turmas de outros ciclos;
- b) Em todos os ciclos de ensino os horários escolares foram organizados de forma a acomodar a carga horária da matriz curricular.
- c) A distribuição dos alunos deverá ser organizada de modo que cada mesa/secretária seja ocupada, por uma só criança/aluno (estabelecer lugar fixo). Deve ser maximizado o distanciamento físico entre as crianças/alunos quando estão em mesas/secretárias, sem comprometer o normal funcionamento das atividades pedagógicas;
- d) Privilegiar atividades que recorram a materiais mais facilmente higienizáveis, evitando aqueles que, pelas suas características, apresentam maior risco de contaminação;

AULAS/ATIVIDADES

- a) Durante a leção das aulas/atividades, os alunos e os docentes deverão ser portadores, obrigatoriamente, da máscara de proteção individual;
- b) Os docentes poderão ser portadores de viseira de proteção individual, durante a leção das aulas/atividades. No entanto, quando se dirigirem a algum aluno, deverão, também, ser portadores, obrigatoriamente, da máscara de proteção individual;
- c) Nas salas de informática/POTE os alunos e os docentes deverão higienizar as mãos com álcool gel;
- d) Nas outras salas, os docentes deverão higienizar as mãos com álcool gel no início da aula.

PLANO DE HIGIENIZAÇÃO

O Plano de Higienização tem por referência a Informação da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, com a orientação da Direção-Geral de Saúde (DGS) e a colaboração das Forças Armadas, sobre “Limpeza e desinfeção de superfícies em ambiente escolar, no contexto da pandemia COVID-19”.

Para aumentar a capacitação do pessoal não docente responsável pela limpeza e desinfeção do edifício escolar e pela gestão de resíduos foi acautelada formação por parte das Forças Armadas, no âmbito das ações de desinfeção e sensibilização, nomeadamente em matéria de correto uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lavagem correta das mãos e materiais de limpeza e desinfeção. Relativamente, aos materiais de limpeza, foram, ainda, dados a conhecer os produtos a utilizar (detergentes e desinfetantes), as precauções a ter com o seu manuseamento, diluição e aplicação em condições de segurança, como se proteger durante a realização do seu trabalho e como garantir uma boa ventilação dos espaços durante a limpeza e desinfeção.

O Plano de Higienização foi divulgado junto dos profissionais envolvidos, encontrando-se afixado nos locais próprios e na página da escola, seguindo as seguintes orientações:

1- O que deve ser limpo/desinfetado (zonas, superfícies, estruturas)

- A limpeza e desinfeção de superfícies, conforme a Orientação 014/2020 da DGS e as demais publicadas na DGESTE, é uma prática recomendada para a prevenção de transmissão da COVID-19 em ambientes comunitários.

- O vírus SARS-CoV-2 pode sobreviver em diferentes superfícies, durante horas (cobre e papelão) a alguns dias (plástico e aço inoxidável).

- Todas as superfícies podem ser fonte de contaminação, mas o risco deste contágio varia consoante a frequência de manipulação, de toque ou de utilização.

- As superfícies com maior risco de contaminação são as de toque frequente, ou seja, as superfícies manipuladas ou tocadas, por muitas pessoas, e com muita frequência ao longo do dia. São exemplos destas superfícies: maçanetas de portas, interruptores de luz, telefones, *tablets*, teclados e ratos de computadores, principalmente quando usados por várias pessoas, botões de elevadores, torneiras de lavatórios, manípulos de autoclismos, mesas, bancadas, cadeiras, corrimãos, dinheiro, controlos remotos, entre outros.

- No espaço escolar existem áreas que, devido à sua utilização por um maior número de pessoas, e, muitas vezes, por períodos de tempo mais prolongados, podem ser mais facilmente contaminadas e representar um eventual maior risco para a transmissão do vírus. Assim, algumas áreas devem ser alvo de medidas adicionais de cuidados de limpeza e desinfeção, sempre que estejam em utilização, nomeadamente:

- a) Áreas de isolamento de casos suspeitos de COVID-19 na escola (sala 1.20);
- b) Instalações sanitárias;
- c) Salas de professores;

- d) Salas de aulas;
- e) Salas de informática;
- f) Biblioteca.

- Para além dos cuidados de limpeza e desinfecção, os espaços devem ser ventilados, de acordo com as suas características, por forma a permitir a renovação do ar interior, idealmente, através de ventilação natural pela abertura de portas e janelas.

2- Como deve ser limpo/desinfetado (equipamento e instruções do procedimento)

- Quando se vai desinfetar uma área, as principais preocupações a ter em conta são:

a. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para efetuar a limpeza:

- Bata ou avental impermeável por cima da farda (não usar roupa que traz de casa);
- Máscara;
- Protetor ocular;
- Luvas resistentes aos desinfetantes (de usar e deitar fora);
- Utilizar uma farda limpa todos os dias e um calçado próprio só para as limpezas.

SEQUÊNCIA DA COLOCAÇÃO DO EPI



- Deve ser usado equipamento que proteja o profissional, quer dos produtos utilizados, quer de eventual contaminação existente na área onde irá operar, e que evite, ainda, que este traga agentes contaminadores do exterior para a área da desinfecção.

b. Entrada na “área suja”

- O profissional deve entrar nos locais a limpar já totalmente equipado com o EPI envergado e com o material de limpeza, levando também consigo sacos prontos para a recolha dos resíduos.
- Ao entrar na “área suja”, deve abrir janelas e arejar a área, sempre que possível.

c. Operação dentro da “área suja”

- Começar a limpar de alto para baixo e das zonas mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída.
- Ter um cuidado especial na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas.
- À medida que se vai limpando, depositar os materiais descartáveis em sacos apropriados (de cor diferente dos habituais, ou devidamente identificados), tendo o cuidado de não contaminar o exterior do saco.

d. Saída da “área suja”:

- No final da limpeza, esperar para ter o espaço totalmente arejado e só depois fechar as janelas.
- Limpar os frascos e produtos de limpeza antes de sair.
- Limpar as luvas e calçado por fora sem os retirar.
- Colocar o saco sujo dentro de outro limpo e fechar o saco.
- Sair da área e fechar a porta, sempre que possível.
- Terminadas as limpezas, colocar os EPI reutilizáveis, em embalagem própria hermeticamente fechada, para os transportar até à zona de desinfecção/lavagem do material e os EPI descartáveis nos sacos de resíduos.

e. Resíduos:

- Os sacos de resíduos devem ser colocados no contentor (“caixote do lixo”) dos resíduos indiferenciados. Estes resíduos não devem, em caso algum, ser colocados no contentor de recolha seletiva, nem depositados no ecoponto.
- Nunca deixar os sacos de resíduos em espaços públicos, ou zonas onde possam ser mexidos.

3. Com que produtos deve ser limpo/desinfetado (detergente/desinfetante utilizado) e técnicas

- A limpeza e desinfecção de espaços escolares interiores utilizam os seguintes produtos e técnicas:

a. Agentes de desinfecção:

- Solução de hipoclorito de sódio pronta a usar (já diluída) com a concentração de 0,05%. Se tiver de diluir o hipoclorito de sódio ou outro produto com igual poder desinfetante e álcool a 70º (para superfícies que não suportam o hipoclorito de sódio), siga as indicações do anexo IV.

b. Método de aplicação:

- A limpeza deve ser húmida com:
 - Balde e esfregona para o chão;
 - Panos de limpeza descartáveis ou panos reutilizáveis (laváveis) de microfibras, se houver condições para serem lavados e desinfetados pelo calor, em máquina de lavar;
 - Sempre que possível, deixar as superfícies humedecidas, até que sequem, ao ar, para que o desinfetante possa atuar eficazmente.

c. Ordem de limpeza dos espaços fechados (Salas de aula, salas de professores, entre outros):

- A limpeza deve começar de alto para baixo, das zonas mais limpas para as mais sujas, e das mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída. O chão deverá ser o último a ser limpo.
- Ter especial cuidado na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; bancadas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas.

d. Procedimento gerais:

- Lavar primeiro as superfícies com água e detergente e, em seguida, espalhar uniformemente a solução de hipoclorito de sódio nas superfícies.
- Deixar atuar o desinfetante nas superfícies durante, pelo menos, 10 minutos, sempre que possível.
- Enxaguar as superfícies só com água.
- Deixar secar ao ar, sempre que possível.

e. Procedimentos específicos:

- Superfícies e equipamentos que devem ser alvo de especial atenção: maçanetas de portas; interruptores de luz; telefones; botões de elevadores (se existirem); torneiras; manípulos de autoclismos; corrimãos; materiais de computadores, tais como teclados, ecrãs e rato; equipamentos eletrónicos ou outros existentes que sejam de manuseamento frequente.
- Chão (último a limpar): deve ser lavado com água e detergente comum, seguido da desinfecção com solução de hipoclorito de sódio pronta a usar, ou solução diluída em água fria no momento da utilização, conforme anexo IV e instruções do fabricante.
- Instalações sanitárias: devem ser lavadas, preferencialmente, com produto que contenha na composição detergente e desinfetante (2 em 1) porque é de mais fácil e rápida aplicação e desinfecção. O balde e a esfregona utilizados nas casas de banho não devem ser usados noutros

espaços. Deve-se utilizar panos diferentes para os lavatórios e as áreas à volta destes e para o exterior das sanitas.

- A limpeza das casas de banho deve seguir a seguinte sequência:

→ Iniciar a limpeza pelos lavatórios (primeiro as torneiras e só depois o lavatório) e superfícies à volta destes;

→ De seguida, passar para a limpeza dos sanitários:

1. Parte interior:

- a. Aplicar o produto detergente com base desinfetante, deixando atuar durante, pelo menos, 5 minutos;
- b. Esfregar bem por dentro com o piaçaba;
- c. Puxar o autoclismo com o piaçaba ainda dentro da sanita para que este também fique limpo;
- d. Voltar a puxar a água.

2. Parte exterior:

- a. Espalhar o detergente/desinfetante na parte superior da sanita e sobre a tampa;
- b. Esfregar com o pano: primeiro a tampa e só depois a parte exterior da sanita (parte superior e os lados);
- c. Passar o pano só com água;
- d. Deixar secar ao ar;
- e. Limpar e desinfetar bem o botão do autoclismo no final.
- f. No final da limpeza, deve voltar a passar um pano humedecido em desinfetante em todas as torneiras.

3. O chão deve ser lavado como descrito anteriormente.

4. Quando deve ser limpo/desinfetado (periodicidade de higienização)

- A desinfecção dos espaços e superfícies deve ser efetuada, no mínimo, com frequência diária.

a. As frequências de referência são:

Casas de banho – pelo menos duas vezes por turno.

Zonas e objetos de uso comum – corrimãos, maçanetas das portas, interruptores, zonas de contacto frequente – pelo menos duas vezes por turno.

Salas de aula – no final de cada utilização, sempre que haja mudança de turma.

Salas de professores – duas vezes por turno.

5. Quem deve limpar/desinfetar (responsável pela execução da operação)

As operações de limpeza de desinfecção está afetas a uma equipa de assistentes operacionais cuja responsável é Alcinda Teixeira.

SEQUÊNCIA DA REMOÇÃO DOS EPI

O EPI deve ser removido numa ordem que minimize o potencial de contaminação cruzada

Sequência de remoção dos EPI

1

Luvas :
A parte externa das luvas está contaminada



Higienize as mãos com água e sabão ou SABA

2

Bata ou avental :
A parte da frente da bata está contaminada



3

PROTETOR OCULAR:
A parte exterior dos Óculos ou da Viseira está contaminada



4

MÁSCARA

Higienize novamente as mãos.
Não toque na frente da máscara porque está contaminada.



5

Higienize as mãos com água e sabão ou SABA



Em cada local existe um documento onde constará o dia e a hora de limpeza/desinfecção assim como a rubrica do funcionário que procedeu à referida limpeza/desinfecção.